

Andalucía



www.andalucia.org

Instituição: Excedente Impostos - Declaração 2010

Oficina de Turismo de Granada
de la Junta de Andalucía
C/ Santa Ana, 4 Bajo
18009 Granada
Te.: 958 575 202
Fax: 958 575 203
Correio e.: otgranada@andalucia.org

Oficina de Turismo de Granada (Alhambra)
de la Junta de Andalucía
Avda. del Generalife, s/n. La Alhambra
18009 Granada
Teléfono: 958 544 002
Fax: 958 544 007
Correio e.: otlahambra@andalucia.org

JUNTA DE ANDALUCÍA
Conselheira de Turismo, Comercio y Deporte
Empresa Pública para la Gestión del Turismo
y del Deporte de Andalucía, S. A.
C/ Compañía, 40.
29008 Málaga
www.andalucia.org



História e geografia



Antes de Granada ser Granada, existiu nas proximidades uma cidade que recebeu o nome de Elvira, localizada no sopé da serra com o mesmo nome, local por onde andaram fenícios, gregos e cartagineses. Onde hoje se localiza Granada, os romanos edificaram Ilíberis, cidade que não sóceu IV, entre os anos 300 e 303, aco-

lhendo o primeiro concílio cristão na península. Ilíberis passa para mãos visigodas. No ano de 711, os árabes invadem a península. Os primeiros cronistas louvavam as parecenças das terras de Granada com as de Damasco. A nova cidade árabe era habitada por uma abastada comunidade judaica que garantiu a sua segurança enquanto as legiões árabes avançavam até ao norte da Península. Após a batalha das Navas de Tolosa em 1212, o rei al-Hamar de Arjona entrega pacificamente o castelo de Jaén e declara-se subdito do rei Fernando III com a condição de que o monarca castelhano lhe permita fundar um novo reino em Granada. É aqui que começa a história da Granada nazari. Al-Hamar escolhe a colina Sabika para edificar a sua nova alcáçova a que

chamaria Alhambra. Os nazares permaneceram nela durante mais de duzentos anos. A chegada dos reis católicos Isabel e Fernando ao último bastião árabe na Península Ibérica pressu-põe uma mudança radical no modelo da cidade. As mesquitas, transformadas agora em igrejas cristãs, são objecto de belas remodelações executadas por artesãos mudéjares. A Catedral, edificada ao lado da Capela Real, é um hino à grandiosidade, em especial, nas zonas projectadas pelo genial arquitecto renascentista Diego de Silóe. Ao longo dos séculos XVI e XVII, a cidade enche-se de palácios, conventos e mosteiros.

O Albayzín continuará a conservar o seu semblante andaluz e, desde finais do século XVIII e ao longo de todo o século XIX, Granada transforma-se na meca do imaginário romântico. A cidade de Granada conta com mais de três mil horas de sol por ano e uma temperatura média de 22 graus. Os Invernos são rigorosos e frios, os Verões quentes e os Outonos e Primaveras, agradáveis e com temperaturas amenas.



Monumentos e museus



O Alhambra (1) é um dos conjuntos monumentais mais fascinantes do mundo. Em 1238, o rei al-Hamar mandou colocar as primeiras pedras na colina vermelha da Sabika. Sendo a terra avermelhada, os camponeses da várzea granadina chamaram-lhe al-kalat al-Hamr (o castelo construído de terra vermelha) tomando assim o nome de Alhambra. Os seus sucessores esmeraram-se ainda mais na consolidação e enobrecimento artístico do Castelo Vermelho, onde natureza e arquitectura iriam conviver numa serena e sagrada harmonia. Os estudiosos afirmam que não existe monumento onde a arquitectura e a água formem uma melhor sinfonia, como a que ocorre no pátio dos Leões, onde o som da água está subtilmente integrado na sua refinada arquitectura. O Alhambra foi palácio, cidadela e fortaleza, residência dos sultões nazaris e dos altos funcionários servidores da corte e soldados de elite, entre os séculos XIII e XIV. É actualmente um monumento no qual se distinguem quatro zonas: os Palácios, a zona militar ou Alcazaba, a cidade ou Medina e a quinta agrária do Generalife (4), tudo num ambiente de zonas florestadas, jardins e hortas. Além do mais, integra destacados edifícios de diferentes épocas, como o Palácio de Carlos V, em estilo renascentista, onde se

encontra o Museu do Alhambra (2), com objectos provenientes principalmente do próprio conjunto. Outro monumento granadino de visita obrigatória é a Capela Real (40). Edificada por ordem dos Reis Católicos, foi traçada por Enrique Egas em 1504, para localizar nella as sepulturas reais. A Capela Real conta com valiosas talhas e pinturas flamencas e o famoso tríptico da Paixão, de Dierick Bout, que pertence à coleção da rainha Isabel, a Católica e que, pelas suas dimensões e qualidades, é a obra pictórica mais importante de Granada. Junto à Capela Real, em pleno centro de Granada, encontra-se a Catedral (39), cuja construção se iniciou em 1505.

encontra o Museu do Alhambra (2), com objectos provenientes principalmente do próprio conjunto. Outro monumento granadino de visita obrigatória é a Capela Real (40). Edificada por ordem dos Reis Católicos, foi traçada por Enrique Egas em 1504, para localizar nella as sepulturas reais. A Capela Real conta com valiosas talhas e pinturas flamencas e o famoso tríptico da Paixão, de Dierick Bout, que pertence à coleção da rainha Isabel, a Católica e que, pelas suas dimensões e qualidades, é a obra pictórica mais importante de Granada. Junto à Capela Real, em pleno centro de Granada, encontra-se a Catedral (39), cuja construção se iniciou em 1505.

Festas e tradições



O Dia da Tomada celebra-se a 2 de Janeiro. Nesta festa, de carácter histórico, recorda-se o dia em que os Reis Católicos, depois das Capitulações assinadas na próxima Santa Fe a 25 de Novembro de 1491, tomaram posse do Alhambra. Ao amanhecer do dia 2 de Janeiro de 1492, no salão da Torre de Comares, o rei nazari Boabdil entregou as chaves do Alhambra e da cidade. A Semana Santa transforma Granada em paixão nas semanas que anunciam a Primavera. Esta celebração religiosa começou a celebrar-se em Granada pouco tempo depois da conquista cristã. Cerca de trinta confrarias realizam uma estação de penitência

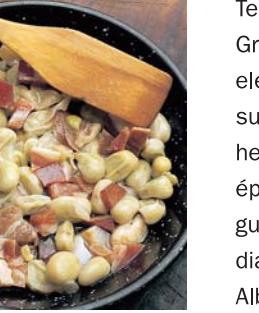
desde o Domingo de Ramos até ao da Ressurreição, sendo que em alguns dias se fazem quase meia dúzia de procissões nas ruas históricas da cidade. Granada segue o esquema típico da Semana Santa andaluza, com a particularidade dos seus percursos pelas lindas e estreitas ruas, em especial desde o Albayzín com o lindo Alhambra iluminado ao fundo.

Também na primavera, no dia 3 de Maio se revive uma tradição, As Cruzes de Maio, que data de 1625, quando se ergueu uma Cruz de alabastro no Bairro de São Lázaro que foi celebrada com danças. Hoje em dia, é uma celebração que se estende por toda a cidade, apesar dos bairros de Albayzín e do Realje serem aqueles que continuam a apresentar um aspecto mais curioso e pitoresco. Em Junho, Granada celebra a festa do Corpo de Cristo. A maior festa da cidade começa na Quarta-feira com a procissão

da Tarasca, uma mulher vestida à última moda montada num dragão, alegoria da Virgem a pisar a serpente, acompanhada de gigantes e cabeçudos. Na Quinta-feira, faz-se a procissão do Santíssimo.



Gastronomia e artesanato

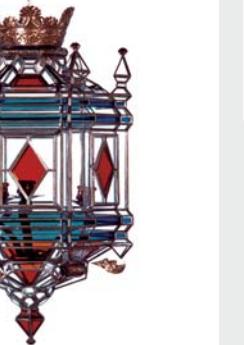


Terra, horta, várzea e mar. Granada inspirou-se nestes elementos quando compôs a sua variada gastronomia, herdeira além do mais, da época nazaria. Muitos dos guisados que se preparam diariamente nos bairros de Albayzín e Sacromonte fazem precisamente apelo àquela

cultura. Têm reconhecida fama as sopas de alho ou os caldos de Santo Antão com favas secas, toucinho e morcela da serra. As tortilhas de Sacromonte, com verduras e chourico, representam um dos pratos mais reputados da cozinha capitolina. O gazpacho, os farinhas com presunto são outras propostas que os restaurantes da cidade servem diariamente. O ensopado granadino de bacalhau e laranja, as batatas à pobre com ovos estrelados e as migas misturadas com produtos de porco são outras propostas a ter em conta. O emblemático fruto da romã, cuja árvore está omnipresente em cármenes e jardins, é outra das grandes delícias da província. Além do mais, marmelos, figos-da-índia e almejas enchem os mercados da cidade.

Quanto ao artesanato, os luthiers (fabricantes de guitarras) granadinos divididos entre a costa de Gomérez e o bairro do

Realje tornaram-se impressionantes para os guitarristas de todo o mundo. Quem sabe, o mais popular dos artesãos andaluzes, a talha, tem em Granada uma das suas capitais. A coleção decorativa em objectos como arcas, me-sas, caixas ou contadores é um percurso pela história da arte.



O Realje

Entre a Puerta Real e O Realje, encontram-se alguns dos recantos mais íntimos de Granada. Recostado no sopé da colina Mau-ror, o bairro do Realje foi enobre-cido após a conquista cristã com casarões solarengos e palácios renascentistas. Ali, onde antes

existiram mesquitas, foram edificadas igrejas que com os séculos optaram por se sujeitarem aos postulados barrocos. Além do mais, o Realje é um bairro literário e musical. Nas suas ruas e praças, encontraram inspiração poetas como García Lorca e músicos como Manuel de Falla, cuja casa museu é o local de peregrinação diária para os seguidores de um dos compositores mais iluminados do século XX. Na zona alta do bairro, A Cuesta do Chapiz separa os bairros de Albayzín e Sacromonte. A rua de la Vereda de Enmedio condutor ao pitoresco bairro de casas guta onde sobre o barranco do Negro abriu as suas portas ao Centro de Interpretação deste bairro. Neste centro, explica-se a sua história e reproduzem-se as suas seculares

festas e tanques e as magníficas vistas sobre Granada e a Realje justificam, por si só, a visita. Descendo já para a costa à esquerda, fica o auditório Manuel de Falla (6) que confronta com a sua outra fachada com a casa museu (7) onde viveu o genial músico gaditano. Quase na porta do Hotel Alhambra Palace, começo um beco, o do Niño del Rollo, que deve o seu curioso nome a um macabro pilar com ganchos onde penduravam os restos dos torturados. Hoje em dia, no beco que conduz até às Torres Bermejas (9), encontram-se dois dos núcleos culturais mais interessantes de Granada: a Fundação Rodríguez Acosta (8) e o Instituto Gómez Moreno. Em ambos, destaca-se as suas coleções de arte. No centro do bairro, o Campo do

Machuca ou o dos Arrayanes, uma ampla alameda com árvores frondosas,

e renascentistas. Além do mais, existem jardins em terraços de estilo italiano nos quais se podem admirar cascadas. O resto dos jardins do Generalife desenharam-se num estilo de ciprestes, espécies não utilizadas na jardinagem árabe e numerosas fontes que datam do princípio do século e ocupam o local de antigas hortas. Quando se sobe ao conjunto da Alhambra e Generalife, pode admirar-se um frondoso bosque de ciprestes que se mandaram plantar no século XVII.

Na zona antiga de Granada, concentram-se os cármenes, vilas com jardins fechados de grande beleza. Um dos exemplos mais interessantes e mais claro do tradicional jardim-horta hispano-muçulmano é o Carmen de los Cipreses, com a sua alverca de origem árabe. O Carmen de los Chapiteles conserva reminiscências árabes ainda que a estrutura básica seja do século XVII. A Casa do Chapiz tem um pátio com alverca central orlada por uma ampla sebe. Actualmente, o pátio dos Leões tem falta de ornamentação vegetal, mas originalmente tinha canteiros cavados. De estilo renascentista são os pátios da Reka e da Lindaraja, os dois com uma fonte central. Outros jardins combinam estilos diferentes, renascentistas, como o do Adarve,

que é um jardim em fonte pendente com terraços com lindas vistas. Os jardins do Partal são de traçado andaluz e são os mais amplos do conjunto da Alhambra, implantados sobre ruínas de dependências do antigo palácio nazari. Os jardins de São Francisco e do Secano são outros espaços de interesse. O Generalife é de especial importância pelo belo pátio árabe da Acequia e o pátio do Cipreste ou da Sultanata, onde se misturam elementos muçulmanos

Rotas Granada

Granada, cidade célebre até à mistificação, é o resultado das civilizações ocidental e oriental, que encontraram nela um ponto de encontro e um local privilegiado. Capital do antigo reino nazari, junto da Serra Nevada, no limite com a Vega de Granada, atravessada pelo rio Genil e pelo rio Darro, que a percorre pelo centro separando as colinas do Alhambra e do Albayzín e se juntam ao Sul. A cidade antiga conserva o ambiente urbano com recantos pitorescos, dominada pelo Alhambra, com o qual estabelece relações que ultrapassam o visual.



Albayzín e Sacromonte

A Granada Secreta é um itinerário que passa pelo famoso Albayzín chegando até ao coração do Sacromonte cigano. As ruas estreitas e empinadas levam-nos em poucos minutos da praça Nueva até ao centro do antigo bairro árabe da cidade. Na praça de San Miguel Bajo, o turista poderá fazer uma paragem e comer umas tapas e beber um bom vinho antes de entrar no convento de Santa Isabel a Real (27).

A praça de San Nicolás é também paragem obrigatória para desfrutar de uma das melhores vistas do Alhambra (1) e da Serra Nevada que se têm do seu famoso miradouro. Próximo daí, encontram-se as Igrejas de São Nicolau e O Salvador, assim como alguns dos cármenes históricos do bairro. A Cuesta do Chapiz separa os bairros de Albayzín e Sacromonte. A rua de la Vereda de Enmedio condutor ao pitoresco bairro de casas guta onde sobre o barranco do Negro abriu as suas portas ao Centro de Interpretação deste bairro. Neste centro, explica-se a sua história e reproduzem-se as suas seculares

existiram mesquitas, foram edificadas igrejas que com os séculos optaram por se sujeitarem aos postulados barrocos. Além do mais, o Realje é um bairro literário e musical. Nas suas ruas e praças, encontraram inspiração poetas como García Lorca e músicos como Manuel de Falla, cuja casa museu é o local de peregrinação diária para os seguidores de um dos compositores mais iluminados do século XX. A Casa do Chapiz tem um pátio com alverca central orlada por uma ampla sebe. Actualmente, o pátio dos Leões tem falta de ornamentação vegetal, mas originalmente tinha canteiros cavados. De estilo renascentista são os pátios da Reka e da Lindaraja, os dois com uma fonte central. Outros jardins combinam estilos diferentes, renascentistas, como o do Adarve,

que é um jardim em fonte pendente com terraços com lindas vistas. Os jardins do Partal são de traçado andaluz e são os mais amplos do conjunto da Alhambra, implantados sobre ruínas de dependências do antigo palácio nazari. Os jardins de São Francisco e do Secano são outros espaços de interesse. O Generalife é de especial importância pelo belo pátio árabe da Acequia e o pátio do Cipreste ou da Sultanata, onde se misturam elementos muçulmanos

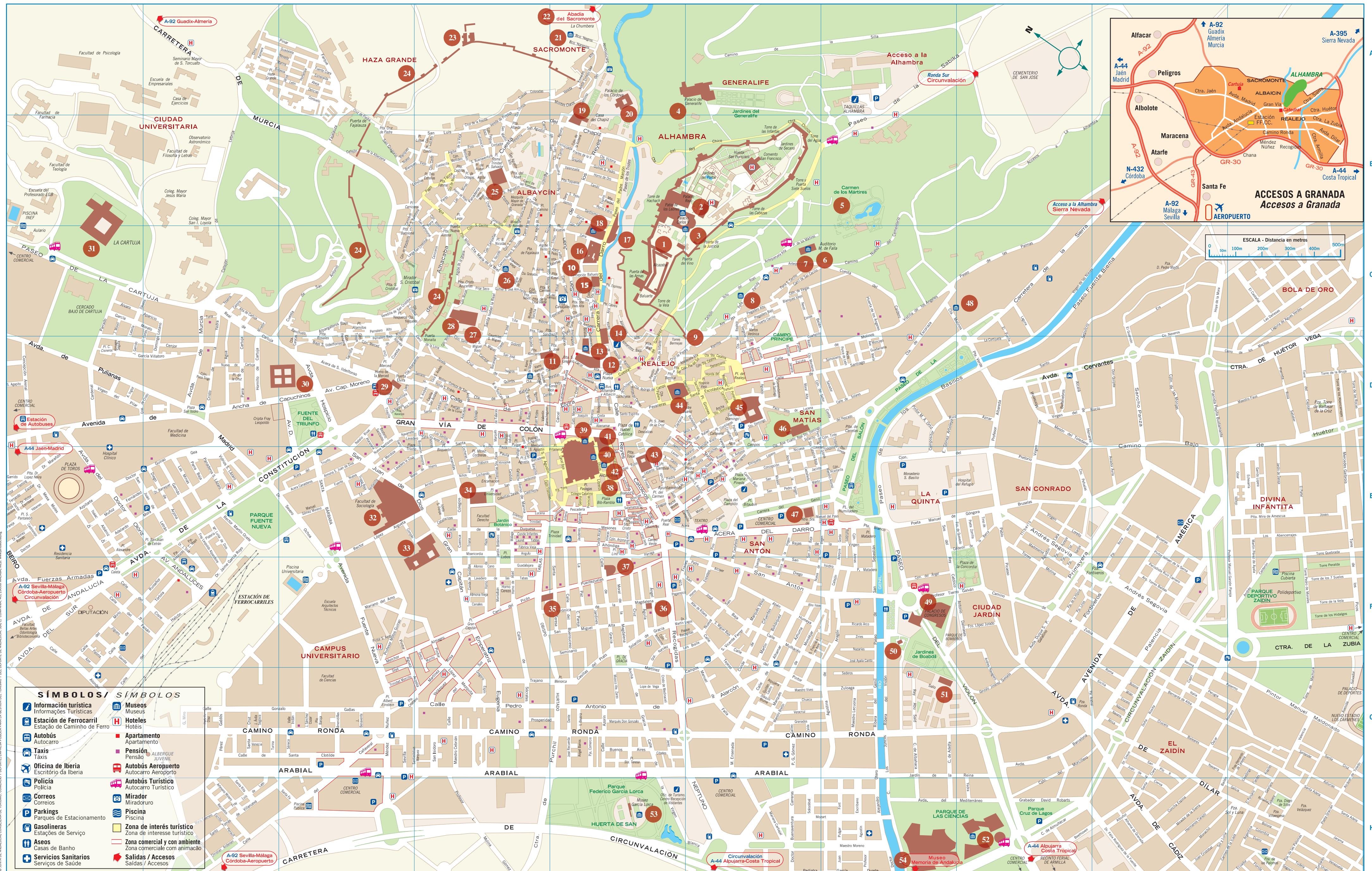


e renascentistas. Além do mais, existem jardins em terraços de estilo italiano nos quais se podem admirar cascadas. O resto dos jardins do Generalife desenharam-se num estilo de ciprestes, espécies não utilizadas na jardinagem árabe e numerosas fontes que datam do princípio do século e ocupam o local de antigas hortas. Quando se sobe ao conjunto da Alhambra e Generalife, pode admirar-se um frondoso bosque de ciprestes que se mandaram plantar no século XVII.

Na zona antiga de Granada, concentram-se os cármenes, vilas com jardins fechados de grande beleza. Um dos exemplos mais interessantes e mais claro do tradicional jardim-horta hispano-muçulmano é o Carmen de los Cipreses, com a sua alverca de origem árabe. O Carmen de los Chapiteles conserva reminiscências árabes ainda que a estrutura básica seja do século XVII. A Casa do Chapiz tem um pátio com alverca central orlada por uma ampla sebe. Actualmente, o pátio dos Leões tem falta de ornamentação vegetal. Hoje em dia, no beco que conduz até às Torres Bermejas (9), encontram-se dois dos núcleos culturais mais interessantes de Granada: a Fundação Rodríguez Acosta (8) e o Instituto Gómez Moreno. Em ambos, destaca-se as suas coleções de arte. No centro do bairro, o Campo do

Machuca ou o dos Arrayanes, uma ampla alameda com árvores frondosas,

Granada



- 1 La Alhambra
- 2 Museo de la Alhambra
- 3 Museo de Bellas Artes
- 4 Palacio y Jardines del Generalife
- 5 Carmen de los Mártires
- 6 Centro Cultural Manuel de Falla
- 7 Casa Museo Manuel de Falla
- 8 Fundación Rodríguez Acosta
- 9 Torres Bermejas
- 10 Museo Monasterio de la Concepción
- 11 Iglesia de San José
- 12 Real Chancillería
- 13 Casa de los Pisa - Museo de San Juan de Dios
- 14 Iglesia de Santa Ana
- 15 El Bañuelo, baños árabes
- 16 Convento Santa Catalina de Zafra
- 17 Iglesia de San Pedro y San Pablo
- 18 Casa de Castril - Museo Arqueológico y Etnográfico
- 19 Casa del Chapiz
- 20 Palacio de los Córdoba
- 21 Museo Cuevas del Sacromonte
- 22 Abadía del Sacromonte
- 23 Ermita de San Miguel Alto
- 24 Murallas del Albaycín
- 25 Iglesia del Salvador
- 26 Carmen Museo Max Moreau
- 27 Monasterio de Santa Isabel La Real
- 28 Palacio de Dar al-Horra
- 29 Puerta de Elvira
- 30 Hospital Real
- 31 Monasterio de La Cartuja
- 32 Basílica San Juan de Dios
- 33 Monasterio de San Jerónimo
- 34 Iglesia de los Santos Justo y Pastor
- 35 Palacio de los Condes de Luque
- 36 Casa de Mariana Pineda
- 37 Iglesia de la Magdalena
- 38 Alcaicería
- 39 Catedral y Museo Catedralicio
- 40 Capilla Real - Museo de los Reyes Católicos
- 41 Palacio de la Madraza
- 42 Centro de Arte José Guerrero
- 43 Corral del Carbón
- 44 Casa de los Tiros
- 45 Museo de Artes y Costumbres Populares
- 46 Iglesia de Santo Domingo
- 47 Cuarto Real de Santo Domingo
- 48 Basilica de Ntra. Sra. de las Angustias
- 49 Centro de Invest. Etnológicas Ángel Ganivet
- 50 Palacio de Congresos
- 51 Ermita de San Sebastián
- 52 Alcázar Genil
- 53 Parque de las Ciencias
- 54 Huerta de San Vicente
- 55 Casa Museo Federico García Lorca